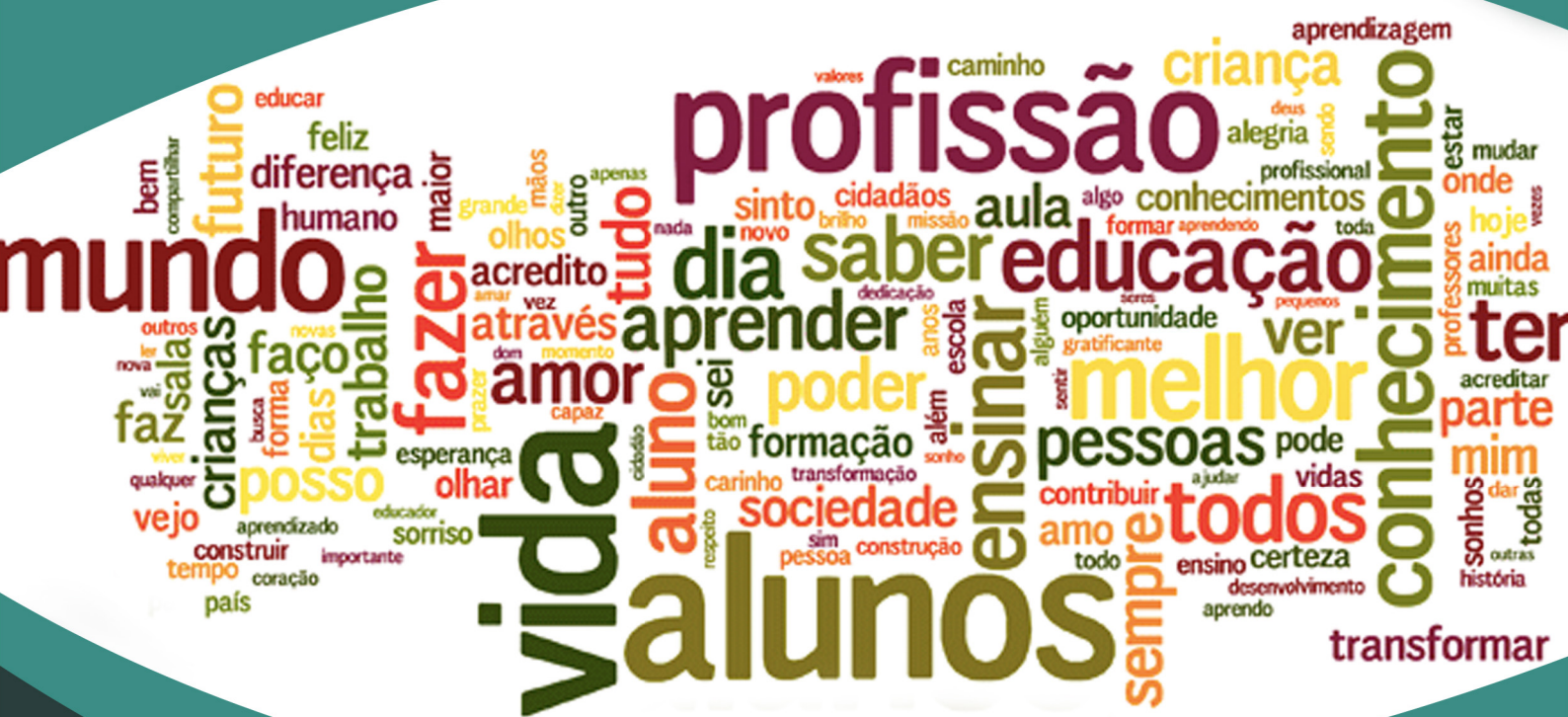


Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação

Adriana Demite Stephani
(Organizadora)



Adriana Demite Stephani
(Organizadora)

Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação

Atena Editora
2019

2019 by Atena Editora
Copyright © Atena Editora
Copyright do Texto © 2019 Os Autores
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora
Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Diagramação: Natália Sandrini
Edição de Arte: Lorena Prestes
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Faria – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof^a Dr^a Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof^a Dr^a Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Prof^a Dr^a Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão
Prof^a Dr^a Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Prof^a Dr^a Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof^a Dr^a Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof^a Dr^a Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Prof^a Dr^a Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof^a Dr^a Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)	
E24	Educação [recurso eletrônico] : uma nova agenda para a emancipação / Organizadora Adriana Demite Stephani. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2019. – (Educação. Uma Nova Agenda para a Emancipação; v. 1) Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader. Modo de acesso: World Wide Web. Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-738-3 DOI 10.22533/at.ed.383192310 1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais. 3. Educação – Inclusão social. I. Stephani, Adriana Demite. II. Série. CDD 370.71
Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422	

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A coleção “Educação: Uma Nova Agenda para a Emancipação 2” é um mosaico de abordagens, olhares e narrativas sobre a educação brasileira. De caráter *pluri*, é composta por 2 volumes contendo 23 artigos cada, reunindo ao todo 46 textos que discutem, refletem e apresentam práticas de pesquisadores e docentes de diferentes estados e instituições, tanto brasileiras quanto internacionais.

objetivo da obra é apresentar um panorama das diversas e importantes pesquisas pelo país a partir de inúmeros aspectos da educação, desde processos históricos de constituição, desafios, enfrentamentos e ações na/para a formação docente, perpassando por reflexões sobre a educação como instrumento para a formação crítica e como processo inclusivo, como também apresentando possibilidades reais de atuações em sala de aula através dos relatos das práticas docentes.

O volume I inicia com 6 artigos que refletem o perfil docente do Século XXI diante dos novos paradigmas para a formação de professores e as reais condições do exercício docente em nosso país, refletindo sobre aspectos curriculares e enfrentamentos nessa formação. A esses primeiros textos, seguem-se outros 3 textos que trazem um olhar também sobre o perfil, o papel e a importância de gestores e coordenadores na Educação Básica. E, a Educação Básica é linha condutora dos 13 demais artigos que exploram diferentes aspectos educacionais como a inserção de temáticas pouco exploradas em sala de aula, assim como, práticas docentes envolvendo diferentes ferramentas e explorando os recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs), a partir de pesquisas realizadas, como também através de relatos de trabalhos com jogos e oficinas em sala de aula.

Os 5 textos iniciais do Volume II abordam aspectos históricos da educação, trazendo pesquisas, apresentando processos históricos constituintes de espaços escolares e de processos de escolarização, tanto de educação básica como superior, que narram alguns momentos, entre tantos, da história da educação brasileira. Seguem-se a esses, outros 9 capítulos que possuem como linha conectiva a formação crítica e emancipadora através do processo educativo em diferentes frentes, espaços e abordagens teóricas. Os 8 capítulos restantes refletem sobre o processo de inclusão, os enfrentamentos da educação especial, a questão da saúde dos profissionais da educação, os dilemas da relação família-escola, a necessidade de escuta na educação infantil e a importância de reflexões sobre a sexualidade juvenil.

Essa diversidade de temáticas e pesquisas apresentadas na obra demonstra os múltiplos olhares e enfrentamentos da educação do país e a necessidade de aprofundamento e reflexão constantes.

Convidados o leitor para essa reflexão!

Adriana Demite Stephani

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
O PERFIL DO PROFESSOR NO SÉCULO XXI	
Jacqueline de Sousa Batista Figueiredo	
Eliana Conceição Sanguino	
Giovana Leticia Leal	
Julia Gonçalves Moreira	
Leonardo de Paula e Silva Filho	
Najara Roberta Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.3831923101	
CAPÍTULO 2	13
DIDÁTICA NO ENSINO SUPERIOR: UM TESOURO VALIOSO	
Alexandra Bezerra de Sousa Gonzaga	
Jovina da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3831923102	
CAPÍTULO 3	24
DESVELANDO O COTIDIANO DE MÃES UNIVERSITÁRIAS	
Rayany Mathias da Silva	
Angela Maria Caulyt Santos da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.3831923103	
CAPÍTULO 4	36
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO: IMPLICAÇÕES E IMPACTOS NA PEDAGOGIA	
Adelcio Machado dos Santos	
Joel Bonin	
DOI 10.22533/at.ed.3831923104	
CAPÍTULO 5	52
O DOCENTE NO ENSINO DE QUÍMICA: ESTUDO DE CASO COM PROFESSORES DE QUÍMICA DA REDE ESTADUAL DE ENSINO DA BAHIA	
Ademilson de Jesus Silva	
Amanda Maria Rabelo Souza	
Claudia Santos da Silva	
Davyd Lucas Lima Pereira	
Tarcísio José Maciel Passos Filho	
DOI 10.22533/at.ed.3831923105	
CAPÍTULO 6	64
O PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA NO PROJETO LÍNGUAS NO <i>CAMPUS</i>	
Karina dos Reis Costantin	
Gabriel Salinet Rodrigues	
Roséli Gonçalves do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.3831923106	
CAPÍTULO 7	73
GESTÃO ESCOLAR DEMOCRÁTICA: UM ESTUDO DA PRÁXIS DO GESTOR	
Rizolanda Luiza Vauthier	
DOI 10.22533/at.ed.3831923107	

CAPÍTULO 8 85

O PAPEL DO COORDENADOR PEDAGÓGICO NO AMBIENTE ESCOLAR

José Roberto Alves Bezerra
Ellis Rejane Barreto
Gláucia Aline de Andrade Farias
Juliana Cristiane Câmara
Maria Aparecida Moura
Marilene Ambrósio da Silva
Allysson Lindálio Marques Guedes
Magnólia Meireles da Silva
Jobson Magno Batista de Lima
Rafael Batista de Souza
Carpegiane Alves de Assis
Leilson de Oliveira Augusto

DOI 10.22533/at.ed.3831923108

CAPÍTULO 9 97

PROFILE OF YOUNG AND ADULT EDUCATION PEDAGOGICAL COORDINATOR (EJA)

José Roberto Alves Bezerra
Gláucia Aline de Andrade Farias
Maria da Guia de Souza Martins
Marilene Ambrósio da Silva
Allysson Lindálio Marques Guedes
Marta Jussara Bezerra da Silva
Magnólia Meireles da Silva
Jobson Magno Batista de Lima
Rafael Batista de Souza
Carpegiane Alves de Assis
Leilson de Oliveira Augusto

DOI 10.22533/at.ed.3831923109

CAPÍTULO 10 109

ENTENDENDO A BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR PARA ESTRUTURAÇÃO DOS ENCONTROS FORMATIVOS DE PROFESSORES

Thayana Carpes

DOI 10.22533/at.ed.38319231010

CAPÍTULO 11 117

SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO CONTEXTO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DE PICOS-PI: PROBLEMATIZAÇÃO E PRESSUPOSTOS INVESTIGATIVOS

Karielly Mayara de Moura Leal
Luiz Sanches Neto
Luciana Venâncio

DOI 10.22533/at.ed.38319231011

CAPÍTULO 12 126

LÍNGUA ESTRANGEIRA: A FASE MAIS FAVORÁVEL PARA A APRENDIZAGEM E OS RECURSOS ADEQUADOS PARA A CONTRIBUIÇÃO NESSE PROCESSO

Marcio José Pereira
Edson José Gomes

DOI 10.22533/at.ed.38319231012

CAPÍTULO 13	138
TRABALHO, EDUCAÇÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO: COMO ENFRENTAR AS DESIGUALDADES?	
Maria Luiza Nogueira Rangel	
DOI 10.22533/at.ed.38319231013	
CAPÍTULO 14	147
CONSTRUÇÃO DO MATERIAL DIDÁTICO EM SALA DE AULA: UMA PROPOSTA PARA O LANÇAMENTO DO DISCO ENVOLVENDO AS MÍDIAS	
Amanda Simões Martins	
Kairam Ramos Rios	
Rodrigo Constantino de Melo	
Nestor Rossi Junior	
Ígor Schardong	
Luiz Fernando Cuozzo Lemos	
DOI 10.22533/at.ed.38319231014	
CAPÍTULO 15	151
MEANINGFUL GAME: UM OLHAR SOBRE O USO DE JOGOS E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA EDUCAÇÃO	
Marcone Hilton de Sousa	
DOI 10.22533/at.ed.38319231015	
CAPÍTULO 16	163
ESTUDO DE ARQUÉTIPOS APLICADO AO JOGO <i>SAY BYE TO THE VILLAINS</i>	
Marcelo Satoshi Taguchi	
Letícia Hanae Miyake	
Victor Silva	
DOI 10.22533/at.ed.38319231016	
CAPÍTULO 17	180
PROPOSTA DE OFICINA DE QUADRINHOS: O APRENDIZADO DE UMA LINGUAGEM MULTIMÍDIA	
Eduardo Elisalde Toledo	
Marcelo Magalhães Foohs	
DOI 10.22533/at.ed.38319231017	
CAPÍTULO 18	191
SITE DE CURADORIA EM JOGOS DIGITAIS NO ENSINO DE HISTÓRIA	
Daiana Aparecida Fontana Cecatto	
DOI 10.22533/at.ed.38319231018	
CAPÍTULO 19	204
PROJETO DIDÁTICO ARTE NATUREZA	
Thassyane Peres Tassinari	
Eleusa Maria Ferreira Leardini	
Glaucia Mariana da Silva	
Maria de Fatima Silveira Polesi Lukjanenko	
Millaany Felisberta de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.38319231019	

CAPÍTULO 20	212
METODOLOGIAS ATIVAS COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA DE ADULTOS EM ESCOLA TÉCNICA PÚBLICA DE SANTA MARIA/ RS	
<p>Janaína de Arruda Carilo Schmitt Juliane Praposqui Marchi da Silva Leila Maria Araújo Santos Lubia Telma Garcia Wustrow Souza Tiago Saidelles</p>	
DOI 10.22533/at.ed.38319231020	
CAPÍTULO 21	219
ÑE'É PORÃ – A PALAVRA-ALMA QUE IMPULSIONA AS RELAÇÕES INTERCULTURAIS NA ESCOLA	
<p>Fátima Rosane Silveira Souza</p>	
DOI 10.22533/at.ed.38319231021	
CAPÍTULO 22	231
A IMPORTÂNCIA DO TREINAMENTO DE PRIMEIROS SOCORROS PARA DOCENTES DA REDE INFANTIL DE ENSINO	
<p>Andreza Halax Rebouças França Juliany Ingridy Silva de Medeiros Kellyson Lopes da Silva Macedo Pablo Ramon da Silva Carvalho Maria Josielly Do Nascimento Santos Islayane Nayara Batista Barbosa Gabriele de Araújo Costa Aline Cristiane De Oliveira Deborah Beatriz Silva Costa Moisés de Oliveira Freire Vinicius Costa Maia Monteiro Wesley Queiroz Peixoto</p>	
DOI 10.22533/at.ed.38319231022	
CAPÍTULO 23	239
PERFIL INTERNACIONAL EN LA FORMACIÓN DEL MÉDICO COLOMBIANO	
<p>Cabrales Vega Rodolfo Adrián</p>	
DOI 10.22533/at.ed.38319231023	
SOBRE A ORGANIZADORA	246
ÍNDICE REMISSIVO	247

TRABALHO, EDUCAÇÃO E RELAÇÕES DE GÊNERO: COMO ENFRENTAR AS DESIGUALDADES?

Maria Luiza Nogueira Rangel

Universidade Estadual de Goiás – UEG

Luziânia-GO

RESUMO: Este artigo apresenta as primeiras análises da pesquisa “Profissional da educação no século XXI: jovens mulheres, problemas e desafios” desenvolvida na Universidade Estadual de Goiás – UEG, desenvolvida com o objetivo de analisar o espaço que as mulheres ocupam no processo educacional e nas relações de trabalho, em tempos da produção flexível. Para tanto, buscou estabelecer um perfil e ouvir o relato dos acadêmicos do curso de Pedagogia, para compreender como esses discentes reconstroem suas subjetividades por meio das suas lembranças vivenciadas no processo de escolarização e como se apresentam às configurações de gênero em sua profissão. Para alcançar o objetivo proposto recorreu-se a uma pesquisa qualitativa, bibliográfica com aplicação de questionários. Entre os diferentes autores pesquisados, destacam-se os olhares de Lúcia Helena Rincón Afonso (2005) que explora as imagens da mulher e trabalho na telenovela brasileira e Flavia Biroli (2018) sobre Gênero e Desigualdades e a divisão sexual do trabalho. Nas considerações finais evidencia-se que homens e mulheres participam do mercado de trabalho em condições diferentes e que a

trajetória da mulher nos espaços educacionais é marcada por desigualdades, o que reforça a importância do debate sobre as relações de gênero na sala de aula.

PALAVRAS-CHAVE: Desigualdades. Gênero. Pedagogia. Educação. Trabalho.

WORK, EDUCATION AND GENDER RELATIONS: HOW TO CONFRONT INEQUALITIES?

ABSTRACT: The article presents the first analyzes of the research “Education Professional in the 21st Century: Young Women, Problems and Challenges” developed at the State University of Goiás - UEG, developed with the objective of analyzing the space that women occupy in the educational process and in labor relations, in times of flexible production. To this end, it sought to establish a profile and listen to the report of the students of the Pedagogy course, to understand how these students rebuild their subjectivities through their recollections experienced in the schooling process and how they present themselves to gender configurations in their profession. In order to reach the proposed objective, a qualitative, bibliographic research with questionnaires was applied. Among the different authors surveyed, we highlight the views of Lúcia Helena Rincón

Afonso (2005) who explores the images of women and work in the Brazilian soap opera and Flavia Biroli (2018) about Gender and Inequalities and the sexual division of labor. In the final considerations, it is evident that men and women participate in the labor market under different conditions and that the trajectory of women in educational spaces is marked by inequalities, which reinforces the importance of the debate about gender relations in the classroom.

KEYWORDS: Inequalities. Genre. Pedagogy. Education. Job.

1 | INTRODUÇÃO

Este artigo apresenta as primeiras análises da pesquisa que buscou compreender o espaço que as mulheres ocupam no processo educacional e nas relações de trabalho, em tempos da produção flexível. Nesta perspectiva, as discussões contidas neste estudo fazem parte do projeto de pesquisa “Profissional da educação no século XXI: jovens mulheres, problemas e desafios” desenvolvida na Universidade Estadual de Goiás – UEG, Campus Luziânia.

O debate que envolve as relações de gênero, ganhou destaque na formulação das políticas públicas, e está presente em toda sociedade, incluída aí a sala de aula. Com a abertura democrática que o país vivenciou a partir de 1988, com a constituição cidadã, vivemos um momento em que é permitido novos olhares e mudanças.

Por isso, a participação e conscientização da mulher na área de educação são decisivas como forma de desconstruir as desigualdades de gênero que ainda prevalecem em nosso país. Uma vez que as mulheres ocupam a maioria dos espaços no campo da educação, entendemos ser necessário que a escola e o professor se envolvam nos debates sobre relações/igualdade de gênero. Sobretudo, porque essas relações estão estruturadas, em nossa sociedade, como uma máquina de provocar desigualdade (Auad, 2012).

Soma-se a este entendimento o fato de que dos 2,2 milhões de professores que lecionam até o Ensino Médio, 1,8 milhões são mulheres. Enquanto, nas universidades onde o salário é maior, elas representam 45,28% e os homens 54,72%¹.

Já na Educação Infantil as mulheres chegam a ser quase a totalidade dos profissionais de educação. Dos 320.321 professores de pré-escola, 304.128 são mulheres, contra apenas 16.193 homens, número quase 19 vezes maior. Nas creches, a proporção supera 40 vezes, são 266.997 mulheres e 6.642 homens. Nestes espaços os salários são menores e as condições de trabalho muitas vezes são precárias.

Dessa forma, ao mesmo tempo em que é preciso reconhecer as conquistas das mulheres no campo da educação e no mercado de trabalho, são muitos os desafios no presente para garantir às mulheres igualdade na ocupação dos diferentes espaços sociais, uma vez que as desigualdades de gênero ainda caracterizam o mercado de

1. Dados extraídos do relatório Sinopse Estatística da Educação Básica referente ao Censo Escolar 2017.

trabalho, as relações familiares e as políticas públicas no país.

O presente estudo tem como objetivo contribuir com esse debate tendo como foco principal analisar qual o espaço que as mulheres ocupam no processo educacional e nas relações de trabalho, em tempos da produção flexível.

Tendo como ponto de partida a premissa de que a escola, através da prática docente, pode se constituir como um espaço para promover transformações no sentido da igualdade a partir do respeito às diferenças, o campo da educação torna-se um espaço privilegiado para construção da igualdade de gênero. Mas será que hoje temos professores capacitados para trabalhar as relações de gênero em sala de aula? O espaço acadêmico tem privilegiado essa temática? qual o espaço da mulher no processo educacional e nas relações de trabalho? Os profissionais da educação compreendem essa importância?

Assim, o presente estudo é uma contribuição ao debate sobre a trajetória da mulher no campo da educação, e na tentativa de enfrentar os desafios da igualdade de gênero nas relações de trabalho e nas políticas educacionais.

2 | MATERIAL E MÉTODOS

Este trabalho foi desenvolvido, predominantemente, numa *abordagem qualitativa de pesquisa*, considerando a sua natureza e o seu objeto, a saber, o estudo das práticas pedagógicas, buscando identificar e analisar se os futuros profissionais da educação são capazes de fazer a crítica da situação de sua profissão na sociedade, do ponto de vista de classe, de gênero e da produção flexível.

Inicialmente, foi organizado um quadro teórico contendo um panorama das produções acadêmicas sobre este tema. Os dados foram levantados na Universidade Estadual de Goiás, Câmpus Luziânia, entre os alunos do curso de pedagogia. Esta escolha tem o propósito de caracterizar, analisar e comparar como as questões de gênero e trabalho (produção flexível) foram repassadas, assimiladas e incorporadas às rotinas acadêmicas dos professores e alunos em duas situações: uma que vivenciou a experiência enquanto aluno de graduação e a outra, criada no contexto do exercício profissional no mundo globalizado.

Os questionários foram aplicados visando caracterizar o grupo que participou da pesquisa e colher suas impressões e suas experiências nos processos formativos, tendo como foco as repercussões das questões de gênero e trabalho (produção flexível) nas práticas pedagógicas e no contexto maior da educação.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A mulher sempre exerceu um papel destacado na história da educação, seja na educação informal se dedicando aos cuidados dos filhos, seja na educação formal

onde ocupa mais de 80% dos postos de trabalho na atualidade. Na Paidéia Grega, ao desenvolver sua concepção de uma comunidade estatal e um Estado educador, Platão defende a ideia de que somente da melhor educação será possível derivar o melhor estado, e na construção da *República* propõe uma nova condição às mulheres.

Por meio da educação espera-se que a mulher alcance um novo patamar na sua existência diferente da forma como vivia antes. Ao propor que as mulheres comecem a receber a mesma educação antes reservada somente aos homens, Platão vai além e sugere que as mulheres também passem a ocupar funções, cooperando de forma criadora na vida da comunidade e não mais apenas dentro da família, como acontecia. Os homens na rua, as mulheres em casa, assim se resumia a vida social na Grécia antiga, uma vida social doméstica, dominada pelo homem, com um regime patriarcal e escravagista. A mulher dependia do homem, não participava do governo da cidade, vivia confinada no gineceu, (parte da casa destinada as mulheres) supervisionando o trabalho dos escravos, tecendo, cozinhando e cuidando dos filhos pequenos. As meninas recebiam uma educação pobre e voltada para a submissão, enquanto os meninos eram educados de forma integral corpo e espírito, visando serem transformados em guerreiros, artistas e cidadãos conscientes.

O início da educação das mulheres no Brasil, assim como na Grécia, acontecia dentro da família. Durante a fase colonial brasileira, a educação pode ser resumida sobre duas perspectivas: (a) religiosa, a educação jesuítica²; (b) aristocrática, de cunho privado, voltada para atender os filhos da elite dominante. A educação feminina, quando ocorria era direcionada exclusivamente as prendas domésticas. Com a independência, a educação da mulher passou a ser ministrada nas escolas femininas, mas estas davam mais ênfase aos trabalhos manuais que à leitura, escrita e aritmética. Em meados do Sec. XIX foram fundadas as primeiras escolas normais, representando uma oportunidade de continuidade dos estudos e formando professores para a prática docente, estas escolas eram frequentadas majoritariamente por mulheres.

Embora a mulher tenha conquistado mais espaços e venha buscando igualdade profissional, seu trabalho muitas vezes ainda é visto como algo secundário, complementar ao orçamento doméstico, o que demonstra que, em nossa sociedade, o homem ainda é considerado o principal provedor da família. Quanto às carreiras profissionais, aquelas que oferecem condições favoráveis á mulher são as de menor prestígio, salários mais baixos e que desperta pouco interesse dos homens, como é o caso do magistério.

Para conhecer o perfil do profissional da educação no Brasil a UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura), em

2. Com a expulsão dos jesuítas em 1759, a soma dos alunos de todas as instituições jesuíticas não atingia 0,1% da população brasileira, pois delas estavam excluídas as mulheres (50% da população), os escravos (40%), os negros livres, os pardos, filhos ilegítimos e crianças abandonadas (MARCÍLIO, 2005, p.3).

parceria com o Ministério da Educação (MEC), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), realizaram uma pesquisa que apresenta o retrato atual dos professores brasileiros. Realizada nas 27 unidades da federação, a pesquisa foi construída a partir de questionários respondidos por 5.000 professores, que representam um universo expandido de 1.698.383 profissionais, sendo 82% da rede pública e 18% da rede privada. O estudo revela que 81,4% são mulheres e 18,6% são homens, com idade média de 38 anos. Como mencionado anteriormente e com o objetivo de conhecer o perfil dos alunos matriculados no 3º ano do curso de Pedagogia, aplicamos um questionário no primeiro dia de aula. Em uma turma com 38 alunos matriculados, 32 responderam ao questionário.

Num primeiro bloco de análise que teve como foco as questões referentes à faixa etária, sexo e ao local de residência, identificamos semelhanças com o perfil dos professores brasileiros como vimos acima no estudo realizado pela UNESCO. Os dados coletados revelaram que a maioria dos acadêmicos (53,12%) está na faixa etária que compreende dos 19 aos 25 anos; (28,12%) está na faixa etária que compreende dos 26 aos 31 anos (9,3%) está na faixa etária que compreende dos 40 aos 43 anos e (6,2%) não informaram a idade. Considerando que esses alunos estão cursando o penúltimo ano do curso, ao concluírem o curso de pedagogia no ano de 2017, ingressarão ainda jovens no mercado de trabalho. Tornando-se, portanto, jovens professores.

Os dados apresentados no estudo da UNESCO indicam que a média de idade dos docentes brasileiros é de 37,8 anos, em comparação com o quadro internacional onde a grande maioria dos docentes dos países pertencentes à Organização de Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) e os de alguns países da União Européia, têm mais de 40 anos de idade. (UNESCO, 2004, p. 47). O estudo coloca os professores brasileiros como relativamente os mais jovens. E os futuros professores formados no curso de pedagogia da UEG-LUZIÂNIA confirmam essa tendência.

Ainda, segundo o Censo da Educação Superior organizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), no período de 2001 a 2010, as mulheres mantiveram a liderança na ocupação de vagas nas instituições de ensino superior públicas e particulares. Dados relativos aos últimos dez anos mostram que, em 2001, as mulheres representavam 56,3% dos estudantes matriculados, em 2010 ocuparam 57% das vagas. O mapa comparativo dos alunos que concluíram a graduação nos dez anos analisados também mostra desempenho superior das mulheres. Em 2001, 62,4% dos estudantes que terminaram a faculdade eram do sexo feminino; em 2010, 60,9%.

O número de pesquisadoras também está crescendo, até 2003 o país formava mais doutores do que doutoras, numa proporção de 50,2% para 49,8%. Em 2008 o país formou 51% de doutoras, para 48% de doutores. Ainda, conforme o estudo “Doutores Brasileiros Titulados no Exterior (1970 - 2014)”, as doutoras tituladas no exterior representam, desde 2012, mais de 60% dos brasileiros que obtiveram esse

título em outros países (CGEE, 2016).

Nos cursos de Pedagogia as mulheres continuam ocupando 95% das vagas, utilizando como exemplo o curso de Pedagogia da UEG-Luziânia, inscreveram-se no processo seletivo 2014/1 8 (oito) homens e 100 (cem) mulheres, sendo classificados 5 (cinco) homens e 35 (trinta e cinco) mulheres. Atualmente a turma do 3º ano do curso de pedagogia da UEG-Luziânia de 2016, é composta por 38 (trinta e oito) estudantes, dos quais 35 (trinta e cinco) são mulheres e 3 (três) são homens. Não é preciso realizar uma pesquisa para constatar que a maioria dos (as) estudantes que ingressam na graduação em pedagogia pertence ao sexo feminino, embora a presença masculina também se faça notar. Mas é preciso questionar sobre o processo inverso desta relação nos cursos de pós-graduação e em cargos de direção.

A maioria destes cargos são ocupados por homens, inclusive de outras áreas de formação. Conforme aponta Silva (2011), “um exemplo disso se revela nas entrevistas realizadas com os coordenadores dos cursos de Pedagogia analisados: dos três, dois são homens. O que isso está nos dizendo?” (SILVA, 2011. p.29). Por que o curso de Pedagogia, na sua formação inicial, mantém o predomínio feminino e, quando olhamos para a gestão encontramos um quadro diferente?

A situação apresentada pela autora reforça o entendimento de que o século XXI que foi palco de grandes transformações tecnológicas e científicas em nada mudou as relações de trabalho das mulheres. As mulheres continuam trabalhando mais e ganhando menos, ainda que muitas vezes sejam mais qualificadas do que os homens³.

Dados do IBGE e estudos divulgados pelo Ministério do Trabalho e Emprego mostram que, no mercado formal, as mulheres de todos os níveis de escolaridade ganham menos do que os homens com o mesmo grau de formação. As relações de gênero, conforme demonstra Scott (1990), são também relações de poder, porque estabelecem diferenças, assimetrias e hierarquias perante os sexos.

São estabelecidas mediante uma construção histórica e social, na qual relações complexas e de poder estão diretamente envolvidas, colocando as mulheres em posições inferiores. Por isso, ainda hoje, as desigualdades persistem nas diferenças salariais, as mulheres ganham em média 30% menos que o homem no exercício da mesma função e na segregação ocupacional, as mulheres estão concentradas em áreas pouco valorizadas, entre estas a educação.

Quanto às questões de trabalho, o mundo globalizado, as novas descobertas científicas e tecnológicas alteraram as relações da produção, e o que vivenciamos nos dias atuais é uma grande preocupação com a formação do indivíduo para atender as necessidades do mercado (produção flexível). Com a reestruturação ocorrida nos meios de produção houve a transformação do trabalho, juntamente

3. Enquanto 61,2% das trabalhadoras tinham 11 anos ou mais de estudo, ou seja, pelo menos o ensino médio completo, para os homens este percentual era de 53,2%. Destaca-se ainda que a parcela de mulheres ocupadas com curso de nível superior completo era de 19,6%, superior ao dos homens, 14,2%. Por outro lado, nos grupos de anos de estudos com menos escolaridade, a participação dos homens era superior a das mulheres (IBGE, 2010).

com as transformações organizacionais e tecnológicas.

Agora, com o trabalho flexível o trabalhador pode adquirir autonomia e iniciativa, reduzindo, portanto, a hierarquia, mas também pode intensificar o seu trabalho, já que existe uma grande pressão gerada pela obrigação de auto-gerenciamento dos trabalhadores e das exigências do just-in-time. Segundo MULLER (2006), para pesquisadores como CORIAT (1994) em seu livro *Pensar pelo avesso* e também PIORE e SABEL (1984) em *The Second Industrial Divide, Possibilities for Prosperity*, este processo seria favorável às condições de trabalho, pois tenderia a qualificar os trabalhadores, já que estes estariam sob “pressão” para realizar o seu trabalho da melhor forma possível. Mas, ainda segundo a autora, estes estudiosos voltaram sua análise exclusivamente ao trabalho masculino tomando-o como o trabalho universal e,

Os estudos começaram a mostrar, então, que estes autores eram cegos às relações de gênero no mercado de trabalho e que essas relações entre homem e mulher neste universo capitalista se recolocavam com a reestruturação. Ou seja, as mulheres passam a entrar maciçamente no mercado de trabalho. (MULLER, 2006).

Dessa forma, surge a dúvida se esse novo paradigma produtivo estaria oferecendo oportunidades para a mulher ampliar o seu espaço no mundo do trabalho e avançar para a igualdade de oportunidades com os homens, ou, se ele estaria re-significando e mantendo a segregação feminina nos setores econômicos e nos grupos ocupacionais nos quais elas sempre tendem a se inserir?

Como já verificamos, as mulheres vêm aumentando sua participação no mercado de trabalho e têm uma crescente taxa de escolaridade, superando a dos homens, o que aparece como uma tendência. Mas continuam segregadas em algumas atividades e as diferenças salariais ainda são grandes entre homens e mulheres. Há um grande consenso entre os estudos em relação à desigualdade entre os homens e as mulheres no mercado de trabalho, os resultados corroboram o entendimento de que as mulheres ganham menos que os homens, mesmo realizando funções equivalentes as deles, o que sugere que o novo paradigma produtivo não reduz a segregação feminina nos setores econômicos.

Num primeiro olhar, com base na pesquisa realizada com os alunos do terceiro ano e a partir das experiências vivenciadas em sala de aula, os alunos da UEG pouco compreendem o conceito de “capital humano”, “alienação”, “produção flexível”, e tantos outros conceitos que ajudam a explicar as relações sociais e as políticas de cunho neoliberal. Da mesma forma não conseguem conceituar as relações de gênero, e pouco percebem as desigualdades manifestadas no cotidiano da rotina escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As primeiras análises apresentadas neste artigo mostram que as mulheres vêm aumentando sua participação no mercado de trabalho e têm uma crescente taxa de escolaridade, superando a dos homens. Porém, continuam segregadas em algumas atividades e as diferenças salariais ainda são grandes entre homens e mulheres.

Entre estas atividades destacam-se as relativas ao cuidado, como saúde e educação formal, em que as mulheres ocupam mais de 80% dos postos de trabalho na atualidade. O que reforça a importância do debate sobre igualdade de gênero na sala de aula, principalmente no processo de formação dos formadores, como uma das formas de se enfrentar a desigualdade.

Nesta perspectiva, as primeiras análises lançam luz ao debate de gênero identificando as chaves analíticas para melhor compreender a dinâmica da participação da mulher no processo educacional e nas relações de trabalho, em tempos da produção flexível.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. **Políticas educacionais e práticas pedagógicas: para além de mercadorização do conhecimento**. Campinas/SP: Editora Alínea, 2005.

AFONSO, L.H.R. **Imagens de mulher e trabalho na telenovela brasileira(1999-2001): a força da educação informal e a formação de professores/as**. São Paulo: Anita Garibaldi, 2005.

APPLE, Michael. **Ensino e Trabalho Feminino: Uma Análise Comparativa da História e Ideologia**. *Cadernos de Pesquisa* São Paulo: n. 64, p. 14-23 fev. 1988.

BIROLI, Flávia. **Gênero e Desigualdades: limites da democracia no Brasil**. 1ª Ed. São Paulo: Boitempo, 2018.

BRASIL. **Lei nº. 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 23 de dezembro

_____. **Lei Federal n. 8069**, de 13 de julho de 1990. ECA _ Estatuto da Criança e do Adolescente.

_____. CGEE, **Doutores Brasileiros Titulados no Exterior (1970 - 2014)**, 2016.

CORIAT, B. **Pensar pelo avesso**. Rio de Janeiro : UFRJ/Revan, 1994. IBGE, Pesquisa Mensal de Emprego – PME, **Mulher no Mercado de Trabalho: Perguntas e Respostas**. 08 de março de 2010.

MARCÍLIO, Maria Luiza. **História da escola em São Paulo e no Brasil**. São Paulo: Imprensa Oficial, 2005.

MULLER, Luana Elis. **Qualificação e Produção no Brasil: O debate atual**. 2006. Fls. 58 TCC. Universidade Estadual de Campinas.

PIORE, M e SABEL, C. **The Second Industrial Divide. Possibilities for Prosperity**. New York: Basic ,1984.

PLATÃO, **A República**.

RANGEL, M.L.N. O perfil dos estudantes do 3º ano de pedagogia da ueg - luziânia – 2016: um olhar para o futuro. In: **Anais do II SEPEC**. Luziânia: 2016.

SILVA, K. **Currículo, gênero e identidade na formação de professores/as**. 2011. 195 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora - MG. 2011.

UNESCO. **O perfil dos professores brasileiros: o que fazem, o que pensam, o que almejam**. São Paulo: Moderna, 2004.

SOBRE A ORGANIZADORA

ADRIANA DEMITE STEPHANI - Possui Licenciatura em Letras e Pedagogia. Especialista em Língua Portuguesa: Métodos e Técnicas de Produção de Textos. Mestrado e Doutorado em Literatura pela Universidade de Brasília (UnB). Atualmente é docente (Adjunto III) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Tocantins, em Arraias, e do Programa de Pós-graduação em Letras da UFT/Porto Nacional. Tem experiência na área de Letras e Pedagogia com ênfase em Ensino de Língua e Literatura e outras Artes, atuando principalmente nos seguintes temas: Formação de professores, Letramentos, Arte e ensino, Arte Literária, Literatura e ensino, Literatura e recepção, Literatura e outras Artes, Leitura e formação, Leitura e Escrita Acadêmica e Literatura infanto-juvenil. Coordenadora do Grupo de Pesquisa Literatura, Ensino e Recepção (LER), em parceria com docentes da UEG e UnB. Avaliadora do Inep/MEC de cursos de Letras e Pedagogia.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aprendizagem 2, 4, 5, 7, 8, 9, 13, 14, 15, 16, 18, 19, 20, 21, 22, 42, 43, 53, 55, 60, 61, 65, 66, 67, 69, 71, 72, 76, 78, 85, 86, 87, 88, 89, 91, 94, 95, 96, 97, 103, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 114, 117, 118, 119, 120, 121, 124, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 151, 152, 154, 155, 156, 158, 160, 161, 162, 181, 182, 191, 192, 194, 197, 200, 201, 202, 210, 215, 216, 217, 218, 221, 226, 237

Aprendizagem significativa 13, 15, 22, 61, 121, 151, 154, 155, 156, 161, 162, 217

Arquétipos 163, 164, 165, 168, 169, 170, 171, 172, 175, 176, 177, 178

Arte 19, 39, 107, 168, 181, 183, 185, 186, 189, 190, 196, 204, 246

Atualização 109, 113

Autonomia 19, 22, 32, 34, 48, 50, 53, 78, 80, 89, 107, 109, 111, 114, 115, 119, 144, 214, 215, 218, 224

B

BNCC 109, 110, 112, 113, 115, 117, 118, 122, 184, 190, 205, 206, 210

C

Card games 163

Complexidade 2, 10, 17, 41, 117, 119, 165, 192, 228

Coordenador pedagógico 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 105, 106, 107

Criança 7, 45, 126, 128, 129, 131, 135, 136, 145, 148, 153, 183, 205, 206, 207, 208, 210, 227

Curadoria 191, 193, 196, 197, 200, 201, 202

Currículo 2, 6, 12, 13, 14, 15, 22, 46, 53, 55, 56, 59, 60, 66, 79, 89, 104, 107, 109, 110, 111, 113, 116, 117, 118, 120, 132, 135, 146, 191, 192, 201, 206, 211, 220, 221, 222, 230, 240, 244

D

Democracia 73, 74, 77, 78, 80, 83, 145, 228

Design de personagens 163

Desigualdades 24, 28, 29, 34, 42, 87, 138, 139, 143, 144, 145

Didática 5, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 21, 22, 43, 55, 61, 62, 63, 68, 89, 194, 195, 201

Disco 147, 148, 149

Docência 13, 14, 15, 16, 18, 22, 23, 54, 62, 96, 115, 116, 125, 227, 229

E

Educação básica 3, 6, 9, 10, 54, 60, 61, 100, 107, 109, 110, 115, 117, 120, 123, 135, 139, 180, 181, 220, 221

Educação de jovens e adultos 91, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 223

Educação profissional 212, 213, 215, 216, 217, 218

Ensino de história 191, 193, 194, 195, 198, 200, 201, 230

Ensino de língua inglesa 64, 137

Ensino de química 52, 53, 57

Ensino e aprendizagem 15, 18, 19, 20, 22, 65, 85, 95, 104, 126, 128, 129, 133, 134, 135

Escola 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 12, 18, 24, 27, 39, 45, 50, 57, 58, 59, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 99, 100, 101, 103, 104, 106, 107, 112, 115, 116, 117, 118, 120, 121, 122, 123, 125, 126, 135, 136, 139, 140, 145, 147, 148, 149, 150, 180, 181, 183, 192, 193, 194, 195, 200, 204, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 219, 221, 223, 224, 225, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238

Estudo 13, 15, 16, 18, 24, 25, 26, 28, 36, 38, 39, 42, 45, 52, 54, 55, 56, 61, 62, 63, 68, 73, 85, 87, 103, 106, 122, 133, 135, 137, 139, 140, 142, 143, 156, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 178, 182, 188, 195, 211, 212, 214, 216, 217, 219, 220, 222, 226, 232, 234, 236, 237, 238

F

Filosofia 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 181, 217

Formação de professores 1, 4, 6, 9, 64, 65, 68, 71, 95, 106, 116, 145, 146, 202, 219, 222, 223, 229, 246

Formação inicial 3, 7, 9, 10, 64, 65, 66, 70, 71, 143

G

Game design 151, 158, 159, 160, 161, 163, 178, 179

Games 151, 152, 154, 162, 163, 164, 166, 167, 168, 179, 181, 191, 192, 193, 195, 203

Gênero 3, 24, 25, 26, 28, 29, 30, 32, 34, 35, 70, 71, 72, 115, 138, 139, 140, 143, 144, 145, 146, 181, 184, 185, 198

Gestão escolar 55, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 93, 95

Gestor escolar 55, 58, 73, 74, 75, 78, 79, 81, 83, 84

H

Histórias em quadrinhos 180, 181, 182, 183, 184, 188, 189, 190

I

Imaginação 131, 183, 189, 194, 204, 205

J

Jogos 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 170, 171, 172, 176, 177, 178, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 216, 217

Jogos digitais 160, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202

L

Licenciatura em química 52, 55

Língua estrangeira 72, 126, 127, 128, 129, 130, 132, 134, 135, 136, 137

Linguagem multimídia 180, 181, 182

M

Material didático 67, 68, 70, 72, 122, 135, 147, 155
Maternidade 24, 25, 26, 28, 30, 31, 33, 34, 86
Metodologias ativas 19, 22, 212, 214, 216, 217, 218

N

Narrativa 31, 32, 125, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 171, 172, 174, 176, 177, 178, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 192, 195, 198, 200, 203
Natureza 8, 11, 38, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 75, 112, 118, 132, 140, 160, 162, 170, 192, 204, 205, 206, 207, 208, 209, 221

P

Participação 4, 14, 15, 19, 26, 29, 31, 45, 64, 65, 67, 68, 69, 70, 73, 77, 80, 81, 82, 99, 104, 113, 139, 143, 144, 145, 161, 172, 183, 214, 236
Pedagogia 4, 12, 14, 19, 22, 36, 40, 41, 42, 43, 46, 49, 50, 70, 78, 79, 91, 95, 100, 107, 125, 138, 140, 142, 143, 146, 204, 217, 218, 246
Portfólio 13, 14, 15, 19, 22
Prática educativa 1, 2, 22, 39, 40, 62, 90, 99, 103, 107, 114
Profissionalidade 1, 7

R

Reestruturação 4, 12, 109, 111, 114, 143, 144
Reflexão 1, 14, 15, 30, 36, 37, 38, 39, 40, 46, 47, 48, 61, 65, 66, 70, 78, 90, 97, 99, 103, 107, 110, 113, 114, 192, 201, 210, 217, 224, 225, 226, 229

S

Serviço social 24, 25, 26, 28, 34, 35

T

Tecnologias educacionais 212
Trabalho 1, 2, 4, 7, 8, 10, 12, 13, 14, 15, 17, 18, 19, 20, 22, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 37, 45, 54, 67, 68, 71, 73, 75, 77, 78, 79, 81, 82, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 95, 97, 99, 100, 101, 103, 105, 106, 112, 114, 115, 117, 119, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 133, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 148, 149, 151, 152, 155, 156, 160, 161, 174, 190, 192, 204, 208, 213, 215, 216, 224, 225, 226, 228, 229, 233, 235, 236, 238

W

Webcurrículo 191

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-738-3



9 788572 477383